6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos ressaltar a importância da elaboração deste estudo e registrar que, em nossa trajetória, o aprofundamento sobre essa temática e a aproximação com o campo de pesquisa tanto aguçaram o desejo de conhecer mais essa realidade, quanto demonstraram nossas limitações. Em razão da complexidade do contexto, concluir é uma tarefa difícil, uma vez que nos encontramos num estágio de constante aprendizado. Assim, ao sistematizar algumas considerações, retomamos as questões que resultaram de nossas inquietações sobre o tema, as quais registramos na introdução deste estudo, procurando entender as teias de significados que a implementação curricular radical que as enfermeiras docentes tecem, não como postulado de uma ciência experimental em busca de puros resultados, mas como uma ciência interpretativa em busca de significados.

Nesse sentido, vale lembrar a nossa intenção de descrever o trabalho das enfermeiras, conforme sua concepção sobre a sua prática docente e suas atitudes, com referência ao seu cotidiano no trabalho. Devemos, entretanto, registrar a nossa preocupação com todo esse processo que envolve a diferença, de sofrimento e prazer e de titulações que constatamos no DE enquanto espaço de trabalho, em si, mas estratégico para a defesa do direito à diferença, como um direito do ser humano, no sentido literal do termo que confere a cidadania.

A dinâmica dos processos psíquicos ativados pelo confronto do sujeito com a realidade do trabalho tem despertado o interesse de diferentes profissionais, empenhados em tratar, mais exaustivamente, este assunto que envolve o cotidiano acadêmico do docente com sua tarefa e com os colegas ou às relações humanas no trabalho. O estudo realizado reafirma, por um lado, a dinâmica dos processos psíquicos e, por outro, o valor social que confere ao homem o poder de desenvolver-se e realizar-se como pessoa.

A pesquisa permitiu constatar uma articulação entre esses aspectos, observados nas opiniões assinaladas na escala, os quais suscitam momentos de reflexão acerca das questões que dizem respeito ao cotidiano docente das enfermeiras da UEL.

Essa reflexão inicia-se a partir de um ponto que é antes pretexto que objeto da pesquisa e evidencia como a enfermeira docente pode ser conhecida e revelada por suas opiniões e sua prática. Essa evidência leva-nos a ressaltar a escala/instrumento, como método eficaz para o sucesso da pesquisa, uma vez que contém os dispositivos capazes de instigar as participantes a discutir as contradições em que vivem, deixando-se conhecer através da expressão de seus sentimentos.

Ao iniciarmos o presente estudo, perguntamo-nos sobre o questionamento surgido na atividade diária: as enfermeiras docentes, com titulações de doutor, mestre e especialista, vivenciam sentimentos de prazer e de sofrimento gerados no trabalho frente à implementação de uma

mudança curricular radical? O questionamento surgiu da análise de nossa experiência docente, em especial após a implementação curricular, que vem trazendo muita insegurança e discussões no ambiente de trabalho.

Mudança de currículo, valores organizacionais, vivências de prazer ou sofrimento são assuntos muito discutidos nos últimos anos em diferentes profissões. Porém, as dinâmicas subjacentes das vivências de prazer ou sofrimento (valorização, desgaste e reconhecimento) e a implementação curricular radical nem sempre são discutidas e muito menos conscientizadas. Nesse caso, a improvisação está presente no exercício da atividade docente da Enfermagem, considerando-se que pouquíssimas implementações radicais têm sido levadas a efeito no Brasil e nenhuma com o antecedente de um estudo profundo.

Por ser este o momento de nossas considerações finais, devemos refletir sobre as médias obtidas nos fatores reconhecimento e desgaste. Em virtude destas médias situarem-se muito próximos do ponto médio e representarem a maioria das entrevistadas, não pode passar despercebido que existe, no grupo como um todo, um misto de prazer e sofrimento no trabalho desenvolvido pelas enfermeiras docentes. Mesmo porque, a resposta “às vezes”, denuncia que não existe prazer sem sofrimento, pois, para Lunardi Filho (1995), o prazer no trabalho é um produto do sofrimento. Muitos autores, já citados na perspectiva teórica, relacionam as estratégias para mascarar e/ou sublimar sentimentos de sofrimento, visando superar as dificuldades e adversidades provenientes do trabalho.

Apesar das limitações que todo trabalho desta natureza envolve, acreditamos que alguns caminhos foram percorridos para a compreensão das vivências de prazer e sofrimento no contexto do DE. Temos clareza de que muito precisa, ainda, ser pesquisado, pois inúmeros são os princípios e as variáveis que envolvem a realidade psíquica e a do trabalho.

A experiência adquirida com a presente pesquisa, as interpretações efetuadas, as reflexões feitas e os anos de vivência profissional, permitem-nos levantar algumas recomendações e sugestões, quais sejam,

- a mudança radical de um currículo deve ser amplamente discutida no e com o grupo de docentes que a estão implementando, para a devida socialização dos aspectos (filosóficos, metodológicos, psicológicos e administrativos), para que, assim, todos incorporem a nova idéia, como fruto de seus esforços e realizações;

- a implementação curricular aponta um caminho, uma direção. Deve ser plantada com a ajuda, a participação e a oitiva das sugestões de todos, para que possa enraizar e enfrentar os problemas de qualquer ordem que possam surgir. Dessa forma deve, sobretudo, revelar, valorizar, reconhecer e respeitar as contribuições dos seus protagonistas – docentes e alunos;

- no decorrer da implementação, as áreas de conhecimentos, as experiências profissionais e acadêmicas dos docentes, devem

ser levadas em consideração e respeitadas, por ocasião de suas alocações. Somente poderá haver sucesso, com a pessoa certa no lugar certo. Por existirem novas áreas que exigem novos conhecimentos, deverão ser oportunizadas condições de aprimoramento e/ou reciclagem, para que os sujeitos da implementação possam se sentir em condições de enfrentar novos desafios;

- entre a construção do projeto político-pedagógico e sua implementação, deve ser "dado um tempo" para que os docentes assimilem as propostas e preparem-se técnica, cientifica e emocionalmente para vivenciá-las, seja na elaboração e planejamento das suas partes, seja na realização e aplicação dos princípios idealizados;

- toda e qualquer proposta, para ter bons frutos, precisa considerar tudo e todos, ou seja, o que existe, o que foi realizado e por quem foi realizado. A história não pode ser simplesmente apagada, pois é nela que se encontram as bases de qualquer futuro. Em outras profissões já se realizaram atividades sem a devida atenção a história e hoje, estão procurando resgatar o que havia de melhor em seus passados;

- numa proposta pedagógica que delineia a integração de conteúdos de áreas de conhecimento, por meio de uma pedagogia problematizadora, são imprescindíveis os sujeitos

da ação – docentes e discentes – que devem participar da elaboração dos módulos e de suas implementações. Só quem desencadeia a ação pode problematizar, construir e implementar;

- as decisões políticas devem ser coletivas e representar, pelo menos, o pensamento e esforço da maioria. Devem emergir das bases e não, simplesmente, de um grupo, para que possam ser estabelecidos vínculos e compromissos coletivos com a proposta;

- o curso de Enfermagem assumiu com força e coragem tudo o que foi preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases, com a preocupação da formação de profissionais críticos e transformadores da realidade assistencial e social. Tem o mérito de ser uma das primeiras instituições da área da saúde na graduação a inovar e transpor o processo tecnicista de ensino e aprendizagem. Com efeito, como ser crítico e transformador, sem uma efetiva participação, compreensão e assimilação de cada momento e do processo como um todo?

- em face do novo, das suas formas de implementação e das suas conseqüências, faz-se necessário que os docentes tenham apoio multidisciplinar: de pedagogos, educadores, administradores e psicólogos, além de outros, para o enfrentamento de questões que já surgiram, estão surgindo e

que venham a surgir, especialmente, de ordem pedagógica e emocional e

- o Projeto Político Institucional deve garantir, como projeto global da universidade, a própria efetivação dos projetos políticos e pedagógicos dos diferentes cursos, para garantir a identidade do formador de profissionais cidadãos, comprometidos com uma sociedade justa e igualitária.